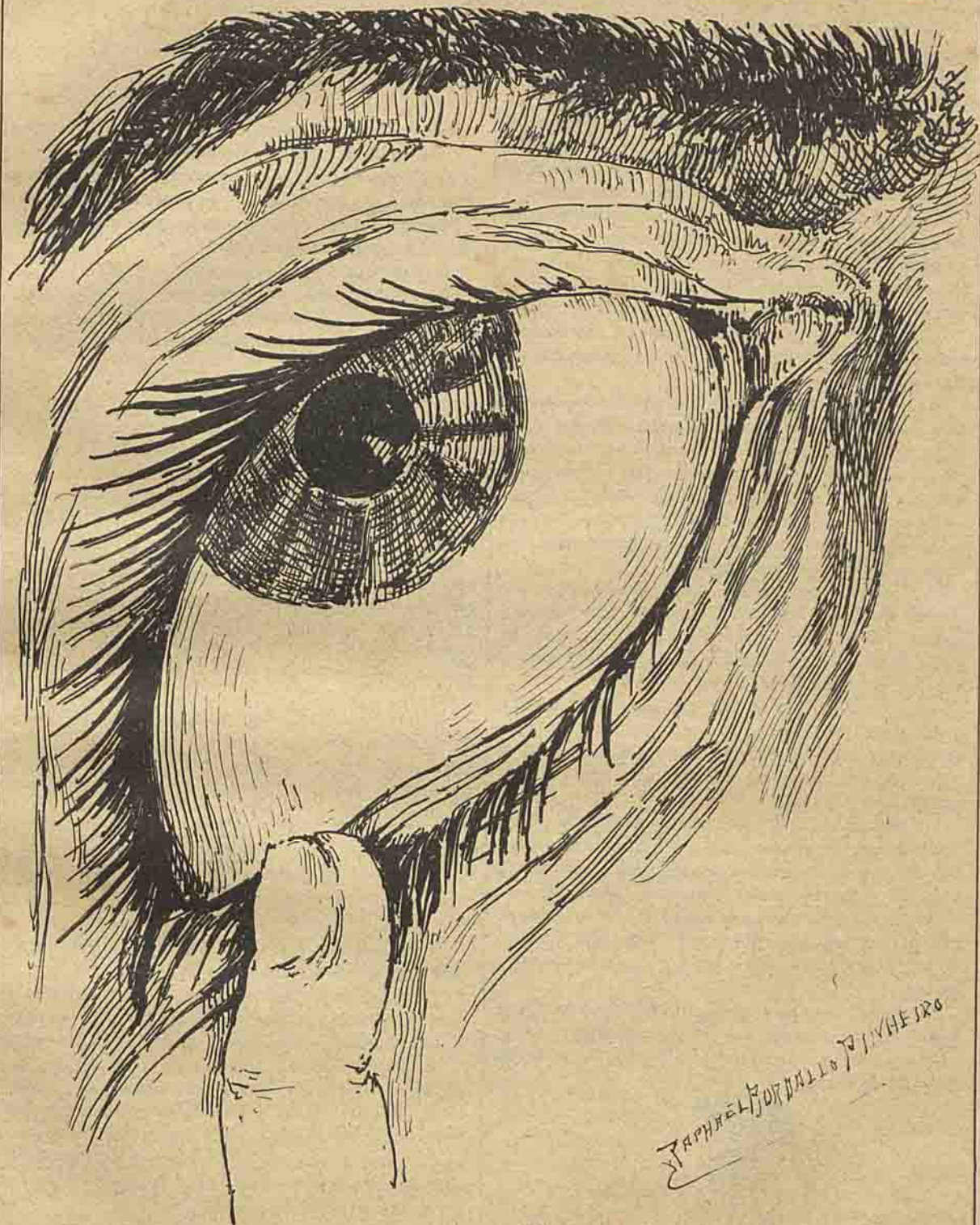


OLHO COM ELLES!...

DESENHO DEDICADO AO DISTINCTO MEDICO OCULISTA DR. LOURENÇO DA FONSECA



Os ministros 'stão todos na praia
Ou no campo. Eu cá tenho razões
P'ra pensar que não tarda que saia
O producto das locubrações...

N'este tempo de v'rão, bemfadado,
Pensa muito lapuz nada esperto:
«Póde o povo dormir descansado...»
...—Pois agora é que é estar d'olho aberto!...

CHRONICA

Ao fazer d'esta confessamo-nos sinceramente atrapalhados por não sabermos de que assumpto lançar mão, entre a enorme fuzilaria d'elles que para ahi tem estoirado.

Se o leitor levasse a sua natural e incommensuravel benevolencia ao ponto de nos dizer qual é a especialidade que mais a miudo costuma dar-lhe no goto, creia que nos tirava agora de um embaraço penosissimo.

Mas o leitor não quer levar a sua benevolencia tão longe de casa e isso atrapalha-nos a valer... Vamos, homem de Deus! Despache-se por quem é, e diga para ahi de que quer que lhe fallemos... Da politica? da litteratura? da sciencia? da agricultura? das artes?

Bem! uma vez que não desembucha, não teremos remedio senão fallar-lhe de tudo isso, contentando assim todos os paladares.

Em primeiro logar, e aqui para nós, entre parenthesis, saiba que esta chronica é escripta do campo, ou coisa muito parecida com isso. Escrevemos n'um quarto terreo, n'uma intimidade muito proxima com os gallos que cantam na rua e os saloios que vão para o mercado, conversando n'uma berraria e n'uma liberdade de phrase de quem não tem papas na lingua nem precisão do peitoral de Anacahuíta...

No campo, como sabem, quasi todas as casas são terreas. Apparece um primeiro andar, um segundo, quando muito, mas lá d'aquellas seis e sete prateleiras de familias a que em Lisboa dão nome de predios, é que por cá se não vêem.

À porta do nosso quarto, que diz para a estrada, grunhe dolorosamente ha mais de meia hora um porco tão teimoso como aquelle proprietario do pateo do Penalva que não quer o cano na habitação nem a mão da policia toda poderosa.

Já fizemos sentir ao porco toda a gravidade da sua inconveniencia, primeiro com um discurso eloquente e depois com um ponta-pé eloquentissimo, mas nem o ponta-pé o convenceu nem o discurso o fez fugir.

Sentimos pela primeira vez na vida o desgosto de não sermos visconde d'Arriaga; com um discurso de s. ex.^a é que não havia porco que não se pozesse a andar.

Deixal-o! Grunha á sua vontade que nós continuaremos a escrever, como se estivessemos fazendo a chronica ao som d'uma dissertação de *Pisca-pisca*, no Curso superior de letras...



Mas vamos á chronica.

A respeito de politica, um manancial!

O *Correio da Manhã*, por exemplo, discute com o *Progresso* um communicado do padre Luiz da Silva, o *Popular* publica revistas commerciaes e a *Folha do Povo* trata questões agricolas.

Já vêem que é politica por uma pá velha...

Agora parece que vae publicar-se uma longa série de artigos de fundo em todos os jornaes politicos, tendo por base os annuncios amorosos do *Diario de Noticias*.



Em litteratura não houve nada de notavel esta semana.

Esperava-se um primoroso artigo de Pedro d'Alcantara em resposta a Jayme José, mas como o Pedro embrulhara o original n'um canudinho muito estreito, que deixou empregnado do cheiro dos dedos, os ratos tomando o artigo por uma vella de cebo de Hollanda foram roendo roendo, a ponto de não lhe deixarem nem o pavio!

Pedro d'Alcantara ficou banzando e protestou que de futuro já não escreve para a imprensa senão com tinta indestructivel, porque, diz elle, ainda que os ratos roam o papel lá as letras é que elles não conseguem destruir...



A sciencia tem caminhado a passos de Brion na estrada das descobertas contra o cholera.

O chamamento das reservas, com o contrapeso do general Microbio de Vasconcellos, foi o golpe de misericordia atirado á cachimonia do desventurado bicho.

E, como se isto não bastasse, foi ainda por cima publicado no *Diario do Governo* que a admissão de doentes no hospital de S. José só terá logar das nove ás onze horas da manhã, que é exactamente a hora a que o microbio está em casa a fazer as suas precisões, não podendo portanto sahir para a rua a metter-se no corpo das pessoas desprevenidas...

Fóra d'aquellas horas ninguem terá o direito de adoecer, ficando o microbio pintado para todos os effeitos!

Relativamente a agricultura, vidè secção respectiva no almanach Borda d'Agua:

«No crescente, semeia syndicatos, empregos, negociações e empréstimos, póda contribuinte no mingunte, e colhe depois contribuições por dá cá aquella palha.»

Em artes um grande desenvolvimento na decantada do padre Vicira — e correlativas.



Numerosos familiarios continuam a abandonar Lisboa, semeiando-se pelas praias e espraçando-se pelos campos, o que nos parece d'um mau gosto imperdoável, agora que a cidade está mais do que nunca uma rainha do Oceano.

No tempo em que lh'o chamaram é que ella não estava semelhante coisa. Era uma porcalhona, uma mal amanhada que até fazia nojo á vontade mais golosa!

Mendigos repugnantes, com as caras cobertas da cresipella com que as nossas criadas pintam os tijolos da chaminé, perseguiam-nos pelas ruas com lamurias impertinentes como um nervo de carne cosida ou uma tripinha de salame entre dois queixaes.

Hoje o mendigo, civilizado já, pede-nos esmola de chapéu na cabeça e quando lh'a recusam afasta-se logo cortezmente dando uma descompostura no bemfeitor.

D'antes existia o fadista de profissão, typo especial, baixinho, enfesado, bailhão, escondendo completamente dentro das calças de bocca de sino uns pésinhos microscopicos que nos levavam a crêr que todos os fadistas tinham costella de chinez; o fadista que dava facadas por gosto, que não podia dormir descansado sem ter visto o interior d'uma pessoa, como o leitor também não dorme sem tomar a sua chicara de chá preto.

Hoje o fadista já não é um vadio como n'aquelles tempos, é commutativamente um artista — tocador de viola, por exemplo, que tira as tripas á humanidade para depois as applicar ás caravelhas do instrumento.

Antigamente, o chefe da repartição que queria engraxar os sapatos fóra de casa, tinha de ir ao Caes do Sodré ou ao largo do Corpo Santo e passar alli um quarto d'hora de pé no ar, em posição de cegonha, o que era quiçá incompatível com a dignidade repetida de chefe e de conselheiro!

Hoje, o alto funcçionario tem mesmo á entrada da secretaria, cá em baixo na arcada, soberbos engraxadores com cadeira de braços, escovas opulentas e tapetes sumptuosos, um conforto de tal ordem que até faz gosto a gente passar pelo Chiado, logo em seguida á rega camararia, para ir depois para a arcada e ser engraxado até aos cotovellos!

Ha dias, quando vimos todo aquelle luxo, verdadeiramente oriental, até nos pareceu impossivel como o sr. Fontes se não resolve a proceder n'aquelle sitio á engraxadela dos seus bigodes!

PAN-TARANTULA.

DAS CALDAS



O dia 15 foi de divertimento em toda a linha.

A' noite o club embandeirou um arco, isto é, deu phylarmonica aos valsistas e cavacas a todos os frequentadores.



Uma festa que hade ficar eternamente memorável tanto no paladar como nos ouvidos de toda a gente.

Já na vespera não se fallava d'outra coisa, senão nas cavacas e todos os socios do club andavam pela rua a lamber os beiços e mais contentes de que os veteranos da liberdade em madrugada de 24 de julho!



Como nos collegios, onde os meninos que se conduzem bem têm direito á sobremesa de doce, o conselheiro Pim recompensou n'essa noite a collegiada com quatro opulentos kilos de cavacas!

Dizem uns que aquella profusão de cavacas é um brinde offerecido todos os annos pelo conselheiro aos socios do club como se usa nas empresas de publicações romanticas, affirmam outros que Pim deu as cavacas em premio da obediencia com que todos acolheram o edital do conselheiro determinando que ninguém levasse o *Diario de Noticias* de cima da mesa do club — ainda que a razão para tal furto fosse das mais eloquentes...

A POLITICA D'ESTA SEMANA



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

ÁS MOSCAS

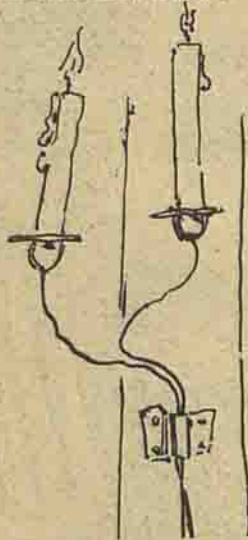
A' hora do chá, *Pim* entendeu e muito bem que quatro kilos de cavacas para seiscentas pessoas representavam pelo menos mil e duzentas indigestões, e foi muito surrateiro metter-se na cosinha, onde passou a noite a arranjar as bandejas pondo bolaxinhas por



cima das cavacas, de forma que nem vista de lynce era capaz de as descortinar, porque, se os lynces vêem através dos muros, lá através das bolaxinhas do club é que lhes damos um docê se forem capazes de vêr alguma coisa...

Para fazer sahir as cavacas cá para fóra era necessario cavar um tunnel nas bolaxas e metter depois um gancho com o qual se pescava o appetecido bolo.

Algumas familias empregaram para esse fim, com um exito brilhantissimo, as placas que ornamentavam



o salão, feitas de arame torcido — como torcido fica o nariz do conselheiro sempre que lhe fallem em melhoramentos para os quacs se torna necessario abrir os cordões á bolsa, que não é d'elle.

Depois das placas, só vimos de notavel algumas *salvages tripophagas* de que damos um esboço.



Como dissemos, a concorrência ao club foi enorme, não havendo no chão espaço onde coubesse um alfinete de freira!

N'estas circumstancias os valsistas tiveram de dançar no ar, imitando o grupo que está na parede, o que



fizeram com a maior facilidade e sendo em grande numero os pares que andavam lá por cima a bater as azas e a dar á gambia — o que não causa estranheza, sabendo-se, como se sabe, que os anjos de caridade andam agora por toda a parte a menos de tres ao vin-tem.

Em vista da dança ser alada, não se podia distinguir n'essa noite as pessoas aristocraticas das pessoas plebéas. Nas mais noites distinguem-se perfeitamente, porque as aristocraticas dançam sempre junto do piano, um piano com accessorios de café de lepes, tacs como o estrado sobre que assenta e a especie de grade que o defende das dedadas dos freguezes.

A proposito de fidalguias, podemos fornecer as seguintes intruções a todos os frequentadores tanto de thermas como de banhos do mar:

Cada um deverá prevenir-se com os seus pergaminhos, brazões e arvores genealogicas — ou mesmo zoologicas, não havendo d'outros — afim de se poder inscrever como socio dos clubs, especialmente do Club pão com manteiga, das Caldas da Rainha, e adquirir assim direitos a dançar do lado do piano.

Quando se mandar o nome e os tres mil réis para a inscripção de socio juntar se-lhe-hão aquelles titulos, ou então a importancia de um conto de réis em substituição de cada avó illustre, o que vem a dar na mesma. Este valor é nominal e poderá ser apresentado em inscripções da Junta do Credito Publico.

No passeio da Copa.

— V. ex.^a é de linhagem muito antiga?

— Pois que duvida! Sou da mesma linhagem de que se fizeram os calções de D. Sebastião.

— Pois eu ainda tenho sangue mais azul ferrete: sou descendente das onze mil virgens!

NA FEIRA



Vão p'la feira Alda e Alfredo,
Caminhando a passo curto;
Dizem coisas em segredo
E os olhar's trocam-se a furto.

Vão, fallando de vagar,
— Elle mestrão, ella pratica —
Conjugando o verbo amar
Como quem sabe grammatica...



Elle diz-lhe, a retorcer
Os seus bigodes castanhos,
Que saudades irá ter
Da temperada de banhos...

Ella jura-lhe igualmente,
Inclinando o lindo rosto,
Que á despedida, bem sente,
Irá morrer de desgosto...



— Vou comprar, diz com voz fraca,
Vou comprar seja o que for,
Que me lembre esta barraca,
Que me lembre o nosso amor!

— Quando de inverno em Alverca
'stiver só, longe d'aquí,
Pondo os olhos n'esta mercea
Heide lembrar-me de ti...



— Mas debalde para fuso
No que heide comprar, Alfredo.
Devo levar coisa d'uso?
Devo levar um brinquedo?

E, a fallar, não se desdoira
De inclinar-lhe sobre o frak
A cabeça loira, loira
Como um copo de cognac.



Elle, docemente, prende-a
Junto a si, beija o cabello...
(Tinha bicho e tinha lendea
Que era um gosto a gente vê-lo!...)

E ella, passado um bocado,
Tornava: — Responde, filho!
Que heide eu comprar, meu amado,
Mas sem gastar muito milho?



E elle, fitando a cabeça
Tão loira do seu amor,
A responder-lhe se apressa
Por esta fórma e teor:

— Se quer's gastar pouco maco,
Satisfazendo os caprichos,
Saca do bolso um pataco
E compra um pente de bichos...

ESTATUA EQUESTRE



Projecto do monumento que o povo das Caldas, reconhecido, vae erigir no largo da Copa ao Con-
selheiro Pim.

Como fabricantes de loiça, offerecemo-nos para fazer o molde, da materia prima com que se fazem
os artefactos de loiça commum.

Nota:—Pim resolveu escarranchar-se em si mesmo só pela economia do aluguer do jumento.